

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 193

Período: 12/11/05 a 18/11/05

Franca – Brasil

- 1-Gastos das Forças Armadas com adidos no exterior atingem R\$ 91 milhões desde 2003
- 2- Missão no Haiti I: Comissão de Direitos Humanos denunciará Brasil e EUA por massacres no Haiti
- 3- Missão no Haiti II: patrulha brasileira entra em conflito com gangues armadas
- 4- Exército apura torturas em novatos
- 5- Morre o arcebispo militar Dom Geraldo do Espírito Santo Ávila
- 6- Brasil pretende reabrir missão diplomática junto à AIEA

Gastos das Forças Armadas com adidos no exterior atingem R\$ 91 milhões desde 2003

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, as Forças Armadas gastaram, desde o início da administração do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao menos R\$ 91,8 milhões com adidos militares que mantêm no exterior. Em alguns casos, relata o jornal, os salários podem atingir US\$ 10 mil por mês –o que equivale a R\$ 24 mil-, incluindo benefícios e diárias. Segundo o *Estado*, os gastos acumulados pelo Exército, Marinha e Aeronáutica em 2005 com estes militares correspondem ao total de investimento do governo no programa de modernização da frota da Força Aérea. Documentos do Ministério da Defesa encaminhados ao deputado Luiz Carlos Hauly (Partido Social-Democrata do Brasil) esclareceriam que adidos que recebem altos salários são mantidos em países como Polônia, Nigéria, Japão, África do Sul, Egito, Guatemala, entre outros. A Marinha e o Exército totalizariam 132 funcionários –de acordo com o jornal, os documentos do Ministério da Defesa não especificariam o número mantido pela Aeronáutica. A função oficial dos adidos militares no exterior é auxiliar militares brasileiros em trânsito pelo país. Eles podem integrar missões diplomáticas brasileiras e prestar auxílio aos embaixadores. Além disso, são responsáveis por promover a aproximação com militares dos países nos quais estão alocados. Os números apurados pelo *Estado* indicam que, no ano de 2003, o Exército desembolsou US\$ 100 mil apenas em salários para cada adido mantido no exterior. A força também arca com despesas de diárias e passagens aéreas, que naquele ano totalizaram US\$ 279 mil. A Marinha, afirma o jornal, mantém um número maior de adidos por país, gerando um custo anual de US\$ 633 mil. O deputado Hauly, autor do pedido de informações ao Ministério da Defesa, criticou os gastos elevados com estes funcionários e atribuiu o fato à falta de planejamento e prioridade do governo brasileiro. O deputado federal Jair Bolsonaro (Partido Trabalhista Brasileiro), capitão da reserva do Exército, declarou que as nomeações de aditâncias servem atualmente para “agraciá-los alguns militares como prêmio de consolação”. Este deputado considera que o pagamento de funcionários no exterior não deveria ser prioritário numa situação em que o governo não prioriza as áreas militares e relega

ao “terceiro plano” as Forças Armadas. O *Estado* afirmou ter enviado indagações sobre os gastos ao Ministério da Defesa e às três Forças. O Ministério esclareceu que os gastos de cada Força com adidos são estabelecidos pelos respectivos comandos, mas que os considera pertinentes. A Aeronáutica não teria respondido. O Centro de Comunicação do Exército informou que o Comando considera que o salário de um militar no exterior equivale ao de um funcionário do Ministério das Relações Exteriores de nível semelhante em cada país. O Serviço de Relações Públicas da Marinha declarou que os gastos com os adidos são proporcionais à relevância das tarefas exercidas por eles. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/11/2005).

Missão no Haiti I: Comissão de Direitos Humanos denuncia Brasil e EUA por massacres no Haiti

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, um grupo de advogados, acadêmicos e congressistas denunciou os governos dos Estados Unidos e do Brasil diante da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA), por sua responsabilidade em uma série de massacres cometidos nos últimos 18 meses no Haiti. Segundo a acusação, um número indeterminado de haitianos partidários do ex-Presidente Jean-Bertrand Aristide foi assassinado, torturado e arbitrariamente preso por integrantes da Polícia Nacional e esquadrões da morte. Além disso, há denúncias de que os agressores são financiados pelos EUA e contam com o apoio dos capacetes azuis - soldados que participam de missões de manutenção da paz ou de estabilização - das Nações Unidas, liderados pelo Brasil. Os militantes acusam os oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU) de não ter evitado os massacres e de fracassarem em sua missão de proteger a população civil. Segundo a *Folha*, o grupo de defesa dos direitos humanos é integrado pelo professor do Instituto Técnico de Massachussets Noam Chomsky, a congressista democrata Barbara Lee, o historiador Howard Zinn e vários grupos de advogados negros dos EUA, entre outros. A denúncia foi apresentada neste dia 15 na sede central da CIDH, em Washington, e continha indicação de testemunhas e vídeos que provariam as acusações. O vice-presidente e ministro da Defesa, José Alencar, afirmou desconhecer o teor das denúncias e elogiou a atuação das tropas brasileiras no Haiti. O general Urano Bacelar, comandante da missão, rechaçou as acusações e declarou que as tropas atuam dentro dos limites impostos pela ONU. O Itamaraty divulgou nota rejeitando as denúncias e afirmando que a atuação brasileira na Missão contribui para melhora da segurança geral no Haiti. Além disso, o governo brasileiro comunicou que colaborará com as investigações da CIDH. Apesar das acusações contra os militares brasileiros presentes no Haiti, a *Folha* noticiou os resultados um relatório publicado pela Federação Internacional dos Direitos Humanos (FIDH), composta por 141 Organizações Não-Governamentais de 90 países, o qual afirma que as violações aos direitos humanos são praticadas exclusivamente pela Polícia Nacional Haitiana, não havendo participação das tropas da Missão de Paz. De acordo com o editorial da *Folha*, sendo verdadeiras ou não, as denúncias contra as tropas brasileiras no Haiti refletem o engano brasileiro em se envolver em tal missão. (Folha de S. Paulo – Mundo – 14/11/05;

Folha de S. Paulo – Mundo – 15/11/05; Folha de S. Paulo – Mundo – 16/11/05; Folha de S. Paulo – Editorial – 17/11/05; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/11/05; Jornal do Brasil – Internacional – 15/11/05; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/11/05; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/11/05; O Globo – O Mundo – 15/11/05; O Globo – O Mundo – 16/11/2005).

Missão no Haiti II: patrulha brasileira entra em conflito com gangues armadas

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou que militares brasileiros que integram a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) entraram em conflito com gangues armadas no bairro de Cité Militaires, na capital Porto Príncipe. De acordo com o jornal, quatro supostos bandidos foram mortos, e 31 pessoas foram presas. Dos 200 militares mobilizados para a operação nenhum ficou ferido. (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/11/05; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/11/05).

Exército apura torturas em novatos

Os jornais *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *O Globo* noticiaram a repercussão das imagens exibidas pelo programa “Fantástico”, da TV Globo, no último dia 13, mostrando militares de uma unidade do Exército Brasileiro submetendo colegas recém-formados a sessões de humilhação e tortura, promovidas a pretexto de trote por veteranos. As dezenas de imagens de cenas de violência foram feitas no 20º Batalhão de Infantaria Blindado, em Curitiba (PR), e parecem rotineiras. Segundo *O Estado*, o Exército reconheceu em nota oficial “a existência de imagens verídicas” envolvendo integrantes da força no quartel. E informou que foi aberta uma sindicância para “apurar os fatos e punir os responsáveis”. Os trotes aplicados nos terceiros-sargentos recém-formados, chamados de “lobinhos”, incluem a aplicação de choques elétricos, simulações de afogamento, aplicações de ferro de passar roupa quente na pele e chineladas de veteranos em novatos. As cenas foram registradas, por vídeo amador, na 2ª Companhia de Fuzileiros, conhecida como Pantera, uma das unidades do 20º Batalhão, onde os trotes violentos são, segundo o programa televisivo, uma tradição. Na reportagem, o coronel Carlos Alberto Barcellos, do Centro de Comunicação Social do Exército, afirmou que “a posição do Exército é que qualquer agressão física e ou moral, em qualquer tipo de atividade, inclusive na instituição militar, é totalmente inaceitável”. De acordo com a *Folha*, as cenas lembram as imagens de tortura promovidas por militares norte-americanos aos presos de Abu Ghraib, no Iraque. O comandante do 20º Batalhão, tenente-coronel de Infantaria Ernani Lunardi Filho, foi afastado de suas funções para as investigações das denúncias. Em nota divulgada no último dia 14, o Centro de Comunicação Social do Exército afirma que o afastamento ocorreu “em razão da gravidade das denúncias apresentadas”. A nota diz ainda que “o Comando da 5ª Região Militar/5ª Divisão de Exército, instância superior ao 20º Batalhão de Infantaria Blindado, diante dos indícios de crime, conduzirá um Inquérito Policial Militar (IPM) para a total apuração dos fatos, cumprindo as determinações do Comandante da Força”. Segundo o jornal, oito dos 12 terceiros-sargentos da 2ª

Companhia de Fuzileiros de Curitiba, identificados na reportagem mostrada no “Fantástico” em que sargentos aparecem sendo agredidos por outros militares, afirmaram que os supostos trotes violentos não teriam passados de brincadeiras consentidas. Giovani Moscatelli e Marcelo Salles Correa, que aparecem no vídeo sofrendo tortura dos veteranos, sustentaram a mesma versão. Moscatelli disse que todos eram voluntários no trote. O ministro da Defesa, José Alencar, minimizou o caso de tortura e reduziu a questão a um “trote de mau-gosto”, informou o jornal. Iriny Lopes, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, cobrou providências para que se mude a cultura da violência nos quartéis, informou *O Globo*. (Folha de S. Paulo – Brasil – 14/11/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 15/11/05; Jornal do Brasil – Brasil – 15/11/05; Jornal do Brasil – 16/11/2005; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/11/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/11/05; O Globo – O País – 14/11/05; O Globo – O País – 15/11/05).

Morre o arcebispo militar Dom Geraldo do Espírito Santo Ávila

De acordo com o *Jornal do Brasil*, faleceu em Brasília o arcebispo militar do Brasil, Dom Geraldo do Espírito Santo Ávila aos 76 anos. O Ministério da Defesa divulgou uma nota na qual afirma que há cinco meses o religioso já enfrentava complicações devido a um câncer. Seu substituto deve ser anunciado nas próximas semanas pelo Vaticano. Segundo o jornal, a função é considerada a mais importante do nível eclesiástico das Forças Armadas. (Jornal do Brasil – Brasil – 15/11/05).

Brasil pretende reabrir missão diplomática junto à AIEA

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o governo Luiz Inácio Lula da Silva decidiu reabrir a missão do Brasil junto à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). A representação brasileira deverá atuar, também, em dois outros organismos internacionais de controle de programas nucleares, sediados na cidade de Viena, na Áustria. Segundo o chefe da Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis do Itamaraty, Santiago Mourão, a decisão reflete, de um lado, o fortalecimento desses três órgãos no cenário mundial e, de outro, a convicção de que o peso do programa nuclear brasileiro exige maior grau de responsabilidade nos debates e nas decisões multilaterais. Porém, de acordo com o jornal, o gesto não significa a imediata assinatura do Protocolo Adicional do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP), instrumento que autorizaria inspeções mais profundas nas plantas de enriquecimento de urânio do País, o que o Brasil vem protelando negociar. Ademais, fontes do governo assinalaram que não há ainda consenso entre os ministérios envolvidos, o que torna inviável a autorização do Presidente brasileiro para que as negociações com a AIEA sejam iniciadas neste momento. Sendo assim, a previsão do Itamaraty é que a missão seja reaberta no início de 2006. Além disso, o decreto presidencial que autoriza sua instalação ainda está sob análise da Casa Civil. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/11/05).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O *Informe Brasil*** é uma produção do ***Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)*** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Alexandre K. Yasui Matsuyama, Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP), Carla Rubacow, Guilherme Miranda, Juliana Bigatão, Liliam Ane Cavalhieri da Cruz, (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.